

O ENSINO MÉDIO EM QUESTÃO: NOVA PROPOSTA - VELHO PROBLEMA

Adalgisa Maria de Lima Barreto¹, Vera Lúcia Catoto Dias²

^{1,2} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, CEPLADE – POSGRAD, Avenida: Shishima Hifumi, 2911
Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP
dal.@yahoo.com.br; vcatoto@univap.br

Resumo: Este trabalho fundamentado em (Machado, 2007), (Grossman, 2007), (Jaeger, 1986), (Carneiro, 2002), (Áries & Duby, 1990), (Delors, 2000), (PCNEM, 1999), tem como objetivo tornar compreensivo historicamente o significado do ser jovem, sua relação com a educação e discutir a situação fática dos adolescentes oriundos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, na tentativa de traçar seu perfil sócio-econômico e suas expectativas com relação a seu futuro profissional. No trabalho foi utilizada metodologia qualitativa em educação, na identificação da expectativa dos alunos com a conclusão do Ensino Médio, bem como os receios frente às exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Jovem. Ensino Médio. Mercado de Trabalho. Perfil. Educação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A educação de adolescentes e jovens brasileiros freqüentes no Ensino Médio, atual terceira etapa da educação básica, tem passado por mudança desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.

Refletir sobre as propostas que têm sido implantadas nessa década para o Ensino Médio é tarefa que instiga o debate sobre a formação específica para essa faixa etária, principalmente para os descendentes das classes populares, os quais têm acesso na rede pública de ensino.

Nesse início do século XXI e de um novo milênio, a educação no Brasil enfrenta vários desafios, dentre os quais: a) o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; b) as estatísticas identificaram como insuficientes à oferta de instituições públicas, pela defasagem idade e série. Dois fatores que apontaram para índices elevados de analfabetismo jovem e adulto.

Por outro lado constatou-se que as propostas teóricas clássicas e novas não apresentaram a consistência global necessária na superação das dificuldades da aprendizagem das crianças e jovens aos quais foi garantido o acesso na educação básica. A primeira década do século XXI inicia-se na busca de caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Uma educação voltada para o futuro, não é mais suficiente para garantir as exigências da sociedade globalizada, em frenética alteração, urge desenvolver uma proposta para a educação que esteja alinhada às reais necessidades do homem moderno, portanto, uma educação muito

mais voltada para a transformação social do que para a transmissão dos conhecimentos.

O objetivo central do trabalho de investigação visou identificar os sentidos do Ensino Médio para adolescentes e jovens alunos(as) da escola pública, no que se refere aos conhecimentos construídos nessa etapa de escolaridade e as reais perspectivas à inserção destes na sociedade brasileira.

A metodologia orientou-se para pesquisa qualitativa em educação do tipo bibliográfica-documental e pesquisa de campo.

O quadro teórico foi explicitado pela fundamentação em (Machado, 2007), (Grossman, 2007), (Jaeger, 1986), (Carneiro, 2002), (Áries & Duby, 1990), (Delors, 2000), (PCNEM, 1999), dentre outros autores da atualidade que orientaram também muitos dos documentos legais sobre a formação para o Ensino Médio.

Ao se propor analisar o perfil do jovem brasileiro e respectivamente o estudante do Ensino Médio, torna-se necessário caracterizá-lo sob diferentes aspectos, principalmente no tocante ao aspecto sócio-econômico.

Para a Organização Mundial Saúde, “a adolescência compreende a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos. Caracteriza-se por mudanças físicas aceleradas e características da puberdade, diferentes do crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante na infância. Essas alterações surgem influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos”. (Serra, 2007).

Este período da vida do ser humano é identificado pela sociologia como uma fase muito específica com características próprias da adolescência, na qual se vivencia: irresponsabilidade, rebeldia contra os pais e a

ordem social vigente, busca da identidade, insegurança psicológica e confusão moral.

Porém, em países em desenvolvimento, estes adolescentes em sua maioria, pertencem a classes sociais menos favorecidas, fazem parte de famílias que regra geral, a mulher está inserida no mercado de trabalho, assumindo a questão econômica e ao mesmo tempo, assumindo a responsabilidade por este jovem. A maioria dos jovens do mundo em desenvolvimento não pode dar-se ao luxo de passar um período de suas vidas gozando dos recursos e privilégios dessa faixa etária, pois normalmente assumem responsabilidades, como: o cuidado de irmãos menores; contribuir com a renda familiar, sendo assim não é fato surpreendente que muitos jovens se considerem adultos plenos e com direitos. É a resposta lógica ao padrão que consiste em impor aos jovens muitas responsabilidades pertencentes à vida dos adultos.

Nas zonas urbanas, os problemas enfrentados pelos jovens se diferenciam dos enfrentados pelos jovens da zona rural. Os jovens urbanos representantes das classes populares se deparam com os problemas cotidianos da fome, da falta do lar, do desmembramento da família e da violência, assim experimentam bem cedo a nua e crua realidade da sobrevivência. “Centros de pesquisas do mundo, tem constatado que as maiores vítimas da violência compreendem as camadas mais empobrecidas e dentre estes, os jovens”. (Carneiro, 2002).

Nas zonas rurais, os jovens pobres, também não têm melhor sorte, pois no geral, frente à dura realidade a que são submetidos, quando são negados meios para viverem plenamente a infância e a adolescência. Em tenra idade são submetidos ao trabalho infantil, para que eles e suas famílias possam sobreviver.

A escola pública atualmente atende em sua maioria jovens oriundos das regiões periféricas das cidades. No sentido de bem atender, a escola não pode se situar à margem da comunidade, mas sim estar inserida na realidade onde esses jovens se encontram, desenvolvendo projetos educacionais condizentes com a realidade local.

Estes projetos poderiam ter como objetivos minimizar a realidade de adolescentes, que não tiveram acesso a vários conhecimentos antes de iniciada a vida escolar, como: noções básicas de saúde e higiene, até mesmo, projetos voltados à diminuição da violência, uso de drogas, combate ao trabalho infantil, dentre outros, pois a escola é uma das maiores vítimas desse desgaste do tecido social e principalmente da corrosão da família, visto que muitos se originam de famílias desagregadas ou desajustadas, com pais dependentes químicos, desempregados, que se

prostituem ou mesmo usuários ou traficantes de drogas.

Atualmente temos estes indivíduos jovens desenvolvendo inúmeras atividades e fazendo parte das diversas esferas da sociedade brasileira, como por exemplo, a escola de Ensino Médio. Tais jovens possuem realidades econômicas díspares, as quais implicam em sonhos e expectativas diferentes, conforme demonstram as pesquisas realizadas em escolas públicas e particulares brasileiras.

Metodologia

Este trabalho tem como objetivo investigar os sentidos do Ensino Médio oferecido em escola pública, como relevância para alunos(as) provenientes das classes populares, cuja inserção no mercado de trabalho torna-se cada vez mais significativa. Dando continuidade a investigação inicial feita pela pesquisa bibliográfica, organizou-se a pesquisa de campo realizada com alunos(as) concluintes do Ensino Médio, tendo como universo **uma (01)** escola da rede estadual de ensino, localizada na Região do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo.

A pesquisa de campo do tipo qualitativa organizada pela aplicação de Roteiro para Entrevista com Alunos(as) constituído por **dez (10)** questões, das quais seis **(06)** objetivas e **quatro (04)** abertas, sendo que as questões forma foram elaboradas como tentativa de traçar o perfil do aluno(a) e identificar os sentidos do Ensino Médio.

Na coleta de dados foram identificados **trinta (30) alunos(as)**, que constituíram-se sujeitos da pesquisa, todos matriculados e freqüentes cursando o terceiro ano do Ensino Médio, os quais foram entrevistados individualmente, sendo que o material coletado durante as trinta entrevistas realizadas, foram utilizados na tabulação dos dados.

Resultados e discussão

A primeira questão centrou-se na identificação da inclusão feminina no Ensino Médio, os resultados apresentados por **quinze (15)** alunos e **quinze (15)** alunas constataram como presente à participação feminina, quando a realidade se antecipou à orientação da Lei da Educação, alinhando-se assim às exigências do mercado.

A segunda questão centrou-se na identificação da inserção precoce dos adolescentes ao trabalho. A realidade sócio-econômica do grupo participante da pesquisa faz com que número expressivo de alunos(as) busque colocações no mundo do trabalho. Dos **trinta (30)** entrevistados, apenas **onze (11)** não estavam trabalhando na ocasião da entrevista, embora

estejam procurando colocação, enquanto que **dezenove (19)** se encontravam trabalhando. Os resultados apresentados nessa amostragem permitiram identificar como realidade à inserção desse público ao trabalho, comprometendo sobremaneira os estudos.

As vagas no mercado ocupadas por esses adolescentes não exigem qualificação, fazendo parte de subempregos, sujeitam-se assim a toda função, pois o objetivo imediato é contribuir com o orçamento familiar, fato que não se diferencia da realidade dos demais adolescentes pertencentes às classes populares, em nível nacional. Realidade sinalizada pelo conteúdo apresentado a seguir: "(...) Já foi um tempo em que o desemprego atingia apenas os mais educados. Hoje é diferente. A maior parte dos jovens que possui curso médio completo só consegue emprego quando aceita trabalhos de nível mais baixo". (Pastore, 2007). Em alguns casos, praticamente trocam a infância pelo trabalho, expresso no relato de entrevistado, ao ser indagado sobre há quanto tempo trabalhava: (...) *"não sei com que idade comecei a trabalhar, faz tanto tempo, eu ainda era criança. Comecei carpindo (sic) na roça, trabalhei de servente e agora faço jardinagem"*. (Participante 22).

A terceira questão centrou-se na identificação do tempo de permanência desses adolescentes no trabalho, uma vez que inserido de forma arbitrária, visou relacionar a realidade do aluno(a) trabalhador(a) e as exigências escolares. Os resultados constataram como realidade que dividem seu tempo entre as horas de trabalho e horas de estudo, compreenda-se aqui presença física na escola. A mudança de empregos é uma das características deste tipo de trabalhadores, que não guardam relação com a profissão, apenas com o salário, fazendo com que não se mantenham por muito tempo na mesma colocação, como foi possível visualizar pelos resultados traduzidos pelos **dezenove (19)** entrevistados, em até um ano empregado **onze (11)** alunos; até três anos, **sete (07)** alunos; e acima de quatro anos, **um (01)** aluno.

A quarta questão centrou-se na identificação dos tipos de serviços que estão expostos os adolescentes trabalhadores, das classes populares nossos alunos(as) da escola pública, que mesmo de forma arbitrária trabalham e submetem-se às mais variadas atividades, na condição de subempregados. Os resultados apresentados nessa amostragem permitiram identificar a árdua realidade em relação às funções como trabalhadores em que se encontram, que depois de uma longa jornada de trabalho dedicam-se no período noturno às atividades de formação e estudo. Neste grupo foram detectadas outras funções, pertencentes à classe de subemprego **três (03)** alunos(as); assim

como: ajudantes gerais **três (03)**, babás **três (03)**, balconista **uma (01)**, auxiliar de marceneiro **um (01)**, aprendiz **um (01)**, cabeleireira **uma (01)**, doméstica **uma (01)**, jardinagem **dois (02)**, trabalhador braçal **dois (02)** e serviço militar **um (01)**.

A quinta questão centrou-se na identificação de perspectivas para o prosseguimento de estudos dos alunos(as) da escola pública, como meta o ingresso no Ensino Superior. Os resultados apresentados nessa amostragem permitiram identificar a falta de informação sobre universidade pública e particular, assim como a realidade frente ao financiamento destinado às classes populares. Apesar de estarem limitados em suas perspectivas profissionais pelo baixo poder econômico, ainda assim **76,6%** dos entrevistados, pretendem cursar o Ensino Superior. Acreditam que essa ainda é a melhor forma de melhorar de vida. Dos que pretendem cursar o Ensino Superior, uma parcela significativa **(60%)**, **pretendem cursar** universidades públicas, atraídos pela gratuidade. Dessa parcela de alunos(as), quando questionados a respeito da qualidade da Educação Básica no ingresso na universidade pública, apresentaram como opção à universidade particular. Questionados sobre os recursos para o custeio do curso de grau superior, procuraram solucionar esse impasse primeiramente com recursos próprios aqueles que são trabalhadores, ou seja, buscando melhoria na remuneração, enquanto que os desempregados na busca de efetiva empregabilidade. Assim como opção, os recursos seriam provenientes de ajuda dos pais. Um dos entrevistados apresentou como opção à utilização de bolsa de estudo, que arcaria com 50% dos custos do curso, direito a benefício oferecido pela empresa na qual o pai trabalha. Enquanto que **23,4%** dos entrevistados se manifestou contrariamente ao prosseguimento dos estudos, pois não acreditam que em resultados práticos e reais com essa continuidade. Para eles mesmo os conhecimentos construídos no Ensino Médio não são atrativos, permanecem no curso devido a pressão da família, conforme relato de entrevistado(a) ao afirmar que; *"(...) eu só venho pra escola porque minha mãe não me deixa faltar senão eu não vinha mesmo(...)"* (Participante 15).

A sexta questão diz respeito às expectativas que têm com a conclusão do Ensino Médio, os resultados apontaram que **dezenove (19) alunos(as)** esperam conseguir um emprego melhor e com isso melhorar a condição econômica que se encontram hoje; **quatro (04) alunos(as)** pretendem fazer cursos técnicos e afirmaram que assim que concluírem o Ensino Médio poderão se dedicar a outros cursos e à sua formação profissional; **quatro (04) alunos(as)** objetivaram cursar o Ensino Superior; **três (03) alunos(as)**

declararam que com a conclusão do Ensino Médio encerrarão os estudos, pois finalmente estarão livres da pressão escolar, uma vez que têm certeza de que quase nada irá mudar em suas vidas. Pode-se constatar que a educação no Ensino Médio atualmente se encontra em situação complexa cercada por objetivos diversos: conseguir emprego, curso superior, curso técnico e aqueles que não se manifestaram satisfeitos com o oferecido pela escola no que se relaciona ao curso do ensino médio.

Os alunos não se sentem preparados para a inserção no mercado de trabalho, pela exigência de experiências anteriores ou pelo conhecimento de competências e habilidades ligadas às Tecnologias da Informação e Comunicação, TICs, que não são oferecidas na escola pública.

Esse fato indica a necessidade de se prever demandas sociais específicas (educação, saúde, trabalho, dentre outros) para a geração jovem do século XXI.

Conclusão

A situação de adolescentes e jovens, pertencente às classes populares no Brasil, tornou-se foco de debate pelas questões ligadas à educação no combate a violência presente nos centros urbanos. Vários segmentos da sociedade cobram da instituição escola maior eficiência na formação educacional dessa faixa etária. Entretanto o debate da sociedade brasileira e democrática deverá incluir também políticas públicas para a educação de crianças, adolescentes e jovens, reivindicando que o direito à Educação Básica: Educação Infantil, (atendimento de zero a seis anos); Ensino Fundamental, (atendimento de sete aos quatorze anos); Ensino Médio, (quinze aos dezessete anos), sejam de fato garantidos.

Os adolescentes e jovens de que tratou essa pesquisa, são aqueles que persistem e conseguem concluir o Ensino Médio, os que estão fazendo sua parte, querem ser profissionais com as características exigidas pelo mercado de trabalho, criativos, empreendedores e para isso estão estudando e acreditam que através dos conhecimentos construídos poderão de fato fazer parte do mercado de trabalho.

Porém sabe-se que um número expressivo desses jovens não poderá prosseguir os estudos alcançando o Ensino Superior, principalmente ao se tratar de instituição pública, devido ao pouco acesso, sabedores dessa realidade muitos não cogitam a possibilidade de acesso à universidade particular, pelas questões de ordem econômica. Sendo assim, se conformam com o Ensino Médio como etapa final de escolaridade e é com os conhecimentos construídos até essa etapa que esperam obter formação para alcançar objetivos

de vida, realização profissional e exercício pleno de cidadania.

A questão primordial desse debate gira em torno dos sentidos do Ensino Médio para os descendentes das classes populares, constatou-se que um desses sentidos está atrelado à qualificação para inserção ao mundo do trabalho, como profissionais aptos no desempenho de funções compatíveis com a remuneração.

Assim sendo, o Ensino Médio carece ser debatido, com vistas à reformulação urgente, fato este que poderá ser objeto de estudos acadêmicos envolvendo várias áreas do conhecimento. Porém esta reformulação deverá vir acompanhada de políticas públicas, expressas por programas voltados à realidade dessa parcela da população de adolescentes e jovens, e que proporcione equidade e igualdade, para que suas histórias de vida não se confundam com as histórias de exclusões e desigualdades do nosso país.

Referências

- ÁRIES, P. & DUBY, G. **História da vida privada**. São Paulo: Schwares, 1990.
- BRASIL, **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Gráfica do Senado, 1999.
- CARNEIRO, M. **Os projetos Juvenis da escola de Ensino Médio**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GROSSMAN, E. **La adolescencia cruzando los siglos**. Disponível no site: <http://raladolec.bvs.br/scielo.php/script=sci_arttext&pid=S1414-71301998000100003&lng=es&nrm=isso>. Acessado em 2jan. 2007.
- JAGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- MACHADO, J. **Mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.permanencia.org.br/revista/historia>. Acessado em 23 jan. 2007.
- PASTORE, J. **Mercado e relações de trabalho**. Disponível em: <http://www.reescrevendoaeducacao.com.br>>. Acessado em 11 de jan. 2007.
- SERRA, G. Disponível em: <<http://www.poralteses.cict.foicruz.br>>. Acessado em 02 jan 2007.